

Ano... 14000  
Semestre... 70000  
Trimestre... 40000  
Número do dia 60 dias  
Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Avisos para o interior

Ano... 14000  
Semestre... 70000  
Trimestre... 40000

Número atrasado 100 dias

Pagamento adiantado

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## CORREIO PAULISTANO

### A falsificação do orçamento

Quer das actas das sessões, quer das publicações dos debates no órgão oficial, verificar-se-ha facilmente a falsificação do projecto de lei de orçamento no importantíssimo ponto já denunciado pelo digno secretário da mesa da assembleia.

Damos como ciencia provável de acontecer um esquecimento ou engano por parte da comissão de redação quando submette o projecto à aprovação da assembleia sem a emenda do artigo revogado na mesma discussão.

Damos ainda como ciencia provável de acontecer lançar alguém inocentemente sobre a emenda a palavra rejeitada quando alias na mesma emenda já existiu a nota—aprovada—escripta por um membro da mesa.

Uma vez, porém, reconhecido esse engano ou esquecimento e restabelecida a verdade por um voto da assembleia, como explicar-se, no dia seguinte, a reprodução do mesmo facto atribuído na véspera a simples engano ou natural esquecimento de comissão?

Si a comissão havia sido convencida do erro, emendando a assembleia o projecto de redação, como admitir-se-ha a hipótese de um novo engano ou esquecimento no autógrafo formulado por ella?

Não fizemos acusações individuais.

A vista da denuncia do dito secretário, denunciada confirmada por documentos e de acordo com a história da votação do projecto de orçamento em 3<sup>a</sup> discussão, chegamos as seguintes conclusões:

1.<sup>a</sup> Acharam-se provadas evidentemente a falsificação do autógrafo.

2.<sup>a</sup> Não ser este facto criminoso senão a repetição de outros de igual natureza já praticados nesta discussão.

Que existam responsáveis, é uma dasas verdades que não podem sofrer contestação; mas quem são elles?

Eis aqui o ponto que mais reclama, presente mente, completo esclarecimento.

A prova circunstancial peca de um modo esmagador contra a comissão de redação, que duas vezes se tornou responsável pela supressão da emenda, quer no projecto redigido submetido à aprovação da assembleia, quer no autógrafo.

Desde já declararmos estar bem longe do nosso espírito qualquer suspeita contra um dos membros da comissão, que além de ter sido liberal oposicionista na assembleia e conseguintemente interessado na emenda de desconfiança, operaria pelo seu carácter e precedentes uma séria insistência a qualquer tentativa de falsificação.

O que desejamos é um inquérito.

E comovos, estamos certos, o desejarão também os liberais honestos.

Tess factos desacreditam a provicia e deshonram os partidos.

A frequência delles deve nos assustar

Se ainda uma vez os falsificadores ficarem impunes, quais serão as consequências futuras?

Depois de acabarem com as garantias legais ainda pretenderão destruir as de moralidade?

Reficiam.

### Canalização de exgotos

Ninguém ignora a imediata dependência em que está a hygiene urbana do sistema de canalização de exgotos adoptado n'uma cidade, quer com referência a rede de canos subterrâneos assentada nas vias públicas e desti-

nadas a dar escoamento aos despejos das habitações, quer quanto ao modo por que é feito nessa o encanamento ligado à canalização geral.

Esta cidade ficará breve dotada de uma canalização de exgotos comparável às melhores conhecidas no seu gênero, tal o cuidado que tem presidido à sua construção, à escolha dos materiais empregados e às medidas observadas para o seu saneamento.

Ha entretanto uma distinção essencial a fazer-se entre a canalização interior das casas e a canalização exterior.

Esta distinção é importantíssima não só sob o exclusivo ponto de vista técnico como também quanto à prática dos preceitos higiênicos de que depende a salubridade de uma cidade.

Com efeito, a canalização exterior está sujeita aos preceitos de higiene pública impostos com a intervenção das autoridades municipais e policiais, ao passo que, no serviço interior dos exgotos das habitações são frequentemente violadas as regras sanitárias em consequência de ignorância, rotina, incuria e outros hábitos dos próprios moradores.

Essa diferença torna-se notável, dissemos, pela parte técnica e pela conservação dos dois ramos de canalização.

O relatório da Companhia Cantareira e Exgotos, de que hontem publicamos os tópicos principais, consigna o facto extremamente deplorável de que a conservação e limpeza dos escanamentos, nas casas particulares aonde já funcionam os exgotos, não são feitas com o necessário cuidado.

E' inutil demorarmo-nos em demonstrar os graves perigos que decorrem desse facto para a saúde pública.

Acrescem, porém, aos riscos que ninguém ousará contestar, outros de igual gravidade que o sobreedito relatório acaba de consignar por intermédio das autorizadas reflexões do eminentíssimo profissional incumbido das obras de canalização de exgotos. Referimo-nos à circunstância de não ligarem os proprietários a devida importância ao modo por que é feita a canalização de exgotos dos predios, dificultando a fiscalização por parte da companhia e levando alguns à sua temerária imprudência ao ponto de não consultarem para esse fim os únicos competentes para guiar-os.

Trata-se de uma questão ponderosíssima—de vida ou de morte—como podemos dizer sem exagero.

Bastará dizermos que a má canalização dos exgotos interior produz imediatamente a vicissitudine putrida da atmosfera dos aposentos e sujeita os moradores à absorção de miasmas capazes de originar as mais graves afecções: septicemias tais como furunculos, panarícios epidêmicos, dyseptérias, cortes diarréicas, febres typhoides etc. etc.

A directória da Companhia Cantareira e Exgotos, no leuável intento de advertir os

imprudentes da falta indesculpável que tem commetido e dos males imediatos que podem causar as inadvertências no assentamento da canalização de exgotos interior e a negligência na sua conservação, fez publicar, em anexo ao seu relatório, um artigo de informações sobre o assumpto escripto pelo seu digno engenheiro chefe sr. H. B. Joyner.

Não podemos deixar de recomendar instantemente aos leitores esse artigo que contém observações de muita gente ignoradas.

E, nesse intento, passamos à transcrição:

Os dous principais objectos que constituem um sistema perfeito de drenagem das habitações devem ser:

1.<sup>a</sup> Immediata e completa remoção da casa de todas as imundícies e matérias fétidas logo depois de sua produção.

2.<sup>a</sup> Prevenção de qualquer corrente de ar impuro, em retrocesso, para o interior da habitação, provindo aquela dos canos ou tubos destinados à remoção das imundícies e matérias fétidas.

O primeiro desideratum, isto é, a immediata e completa remoção das imundícies conseguiu-se geralmente, e da melhor forma, pelo emprego da água nas latrinas, quando esse emprego é feito em toda a sua integridade.

As latrinas, com sumidórios inferiores, cavados no solo, e sem emprego d'água, não preenchem as condições de uma remoção imediata.

Servem, apenas, para a retenção das matérias fétidas ou outras imundícies, sendo inadmissíveis quando se puder efectuar a remoção completa.

Ha muitos modos de empregar-se a água nas latrinas; comumente entre os sistemas de alçapões adoptados para a água, algums ha que tendem a reter as imundícies na casa, e, portanto, na realidade, participam, em maior ou menor grau, da natureza das latrinas com sumidórios inferiores cavados no solo e sem emprego d'água, devendo, pois, ser evitados.

E' o que acontece com o sistema de bacias geralmente empregado.

Prova-se isto facilmente desmontando-se esses aparelhos que tem uma forma afunilada, e, abrindo-se os alçapões, então, verificar-se-ha, inviavelmente, que as paredes do aparelho acham-se sujas.

Não se pode condenar como necessariamente nociva à saúde essa espécie de latrinas, sórmente quando ha um suprimento abundante e judicoso de agua, mas deve tal sistema ser sempre aceito com desconfiança e evitado tanto quanto possível.

O sistema de alçapões denominado «Alçapão D» é especialmente reprovado.

Sob o ponto de vista da salubridade o sistema de drenagem interior das casas é de muito maior importância do que ao princípio possa parecer. Assim, atribue-se, freqüentemente, aos canos de drenagem exterior das ruas a entrada de ar impuro nas casas, no passo que a drenagem exterior nada influencia isso, provendo aquelle dos casas e servidores da drenagem interior das mesmas casas.

O segundo objecto de uma drenagem perfeita das habitações, que consiste em impedir o retrocesso de correntes de ar impuro do exterior dentro das mesmas casas é da maior impor-

tância possível, porque, do contrario, a drenagem pode occasionar antes mal do que bem.

Na verdade, podemos asseverar, sem exagero, que no caso de adoptarem-se medidas apropriadas a esse fim, não poderá o interior das habitações ser visitado pelas correntes de ar impuro provindas do encanamento público.

Outrotanto, todavia, não acontecerá no caso de haver negligencia no emprego dessas medidas, e, quase que forem os cuidados empregados relativamente ao encanamento público, não poderão obstar que seja visitada a atmosfera do interior das habitações.

O meio geralmente adoptado para obstar o retrocesso das correntes de ar impuro consiste nos alçapões acompanhados de siphões d'água, com o fim de impedir o ingresso no interior das habitações das correntes de ar corrompido em retrocesso. Ora, esses meios assistem na adopção de um apropriado sistema de separação dos canos de drenagem interior supramencionado, e bem assim na adopção de um convenciente sistema de ventilação.

A separação dos canos de drenagem interior das habitações consiste em interromper o canamamento das drenagens directas entre o canamamento das latrinas e o interior das habitações quando são esses canos destinados ao escoamento de águas servidas ou à remoção de materiais fétidos.

O efeito da alguma desses aparelhos como os alçapões com fôrmas de campanhas (bell traps), universalmente empregados na Europa, desaparece em consequência do menor desarranjo da peça do aparelho em fôrma de campanha e bem assim deixam elles de funcionar quando dâ-se falta d'água ocasionada ou pela evaporação, ou pelo pressão excessiva ou pela aspiração do vacuo produzido no proprio encanamento.

Ainda mais: mesmo quando os dous ultimos sistemas de que falamos—iaber—alçapões com emprego d'água nos siphões, e alçapões em fôrma de campanha, também com emprego d'água, mesmo quando esses sistemas funcionam com toda regularidade, pode acontecer, dadas certas e determinadas condições, que os gases impuros atravessem a água desprendendo-se em seguida do lado interior das habitações.

Para maior clareza desta proposição eis aqui um exemplo prático, frequentemente repetido:

Tendo-se verificado a existência de mau cheiro em dois lavatórios, cujos encanamentos acham-se ligados à latrinas acima de que estavam collocados, chegou-se a convicção depois de muitas observações de que o mau cheiro não provém das latrinas, mas da própria bacia do lavatório através de encontro de escoramento penetrava a corrente de ar impuro, averiguando-se o contrário, que os lavatórios achavam-se ligados directamente a um cano que descarregava num ralo exterior, em parte obstruído, e que o mesmo ralo comunicava com uma latrina de sumidouro inferior cavado no solo.

Abriu-se o ralo exterior, verificando-se que ali a água funcionava perfeitamente, de sorte que não havia nenhuma causa apparente para o desprendimento de ar impuro.

Em todo caso observou-se que a água dentro do ralo estava com muito mau cheiro, embora clara. Tratando-se, então, de se determinar a causa do fenômeno foi aquella porção d'água substituída por outra pura, desapparecendo então, o mau cheiro.

Examinando ainda o ralo, passadas algumas horas, verificou-se que o mau cheiro da água reaparecia. Repetido-se a experiência, freqüentemente, chegou-se à esse resultado: a água aquiria cheiro tanto pior quanto mais tempo lhe deixada no ralo sem ser renovada.

Finalmente, abrindo-se o ralo depois de corrompida a água, verificou-se que a corrente de ar impuro voltou à bacia do lavatório.

Nem tanto!

Eu sei também o que é mundo, eu sei,  
Mas, quando olho a direito—edificando a loi;

Então, porque me assombra a fúria, hei de ocultar  
Que me embrevece o ninho f—bó! S—i jagar

Fremo, abalando a selva, e muit—gorja uela,  
Tem lagrimas na voz o pombo, quando arrula,

E quebra—só o sol o elhar nas colídeis,  
Quando o sabia desfia aljofares de sono.

Fitas a nata esa: embora grane o corvo,  
O lyrio desabrocha imprecocido! E' toro

Aquille, porém, si isto é puro, hei de mentir?  
Ha pet—las de rosa e garras de tapir.

Ha trombas de elephante e bicos de canario.  
Pois não difere—oh Deus! —um santo de um sicario!

Pois só a mesma coisa o abute e o colibri,  
A borboleta e o sapo, a cobra e a serpente!

O mundo, s—i—o—colá—for—tudo, tint—de sangue;  
Mas s—i—o— aqui—risocho, enternecido, l—ngue,

Pinte—se o firmamento envolto em negre vó;  
Mas doire—se uma vez o só em pleno céo.

Si os astros só também da imensurável ténia,  
Como ensengai—lhes só as nuvens de procélia!

No entanto, a escola é outra infelizmente. Sim:  
Não reproduz. Escolha o que acha de mais reto.

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre este mundo, agarra em tudo que não é  
Sobre este mundo, agarra em tudo que não é

Sobre

## AVISOS

Dra. Pedro Vicente de Azevedo e José Vicente de Azevedo, advogados—Escriptorio sua de S. Bento n. 54 A. Residencia, rua dos Bambis n. 18 A e 18 G.

**BICHAS HAMBURGUEZAS**, recebem-se directamente, no Sítio Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travesse da Quitanda n. 1.

# MEDALHA DE OURO

NAS PRINCIPAES EXPOSICOES  
O fogão  
**UNCLE SAM**  
VERDADEIRO

O ADVOGADO.—Dr. José Pinto do Carmo Cintra—Cidade do Amparo.

**Medico Homoeopata**.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 da manhã, na Clínica Central Homoeopatica, Largo do Rosario n. 23; Residencia, sua Municipal n. 7.

**Advogados**.—J. J. Cardozo de Melo e J. J. Cardozo de Melo Junior.—Largo do Colégio n. 2.—Residencia—Largo do Arcos n. 29, porto.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ e seu escritorio em seu escritorio, à travessa da Sé, n. 4, que é bairro 3 da tarde.

Advogado.—Dr. José Estanisládo Amaria Filho, sua de Imperador n. 5.

DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parturio, sua do Ovidor n. 17, sobrado.

Mme. Elisabeth Pellișier, parteira francesa, Itua de S. Bento n. 4.

**MEDICO**  
Dr. Sulilo, residencia—Largo do Arcos 17. Consultas todos os dias à sua de S. Bento n. 54-A, de 10 horas a 2 horas. Durante o dia os chamas podem ser dirigidos à sua residencia ou à farmacia Normal, n. 45 à sua de Imperatriz.

**Solicitador**.—Francisco Guimaraes, encontrado no escritorio dos advogados drs. Vieira do Carvalho e Adelio Machado, e sua residencia à sua de Paredes de Figueira, n. 1.

**Conselheiro Manuel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados** — escritorio sua de S. Bento n. 48.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e seu escritorio tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo do Palácio n. 8.

Os ADVOCADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, também seu escritorio à sua de Boa Vista n. 45.

Companhia Nacional

**Navegação a Vapor**

O PAQUETE A VAPOR

**RIO-GRANDE**  
Comandante 1º tenente Henrique Fausto Belham Esperado dos portos do sul, abrindo no dia 23 de setembro de meio-dia para o

Rio de Janeiro

Recebe cargas e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

**RIO-APA**  
Comandante Antonio Affonso da Costa Sahir no dia 1 de Maio às 3 horas da tarde para Camaná.

Iguape, Paranaú, Antonina,

Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo.

Recebe cargas e passageiros.

Trafega com agentes

João A. Pereira dos Santos

Uru 28 de Setembro n. 25

SANTOS

NOTA.—Recibe os conhecimentos até a hora da saída do paquete.

**BILHARES BILHARES**

**LEILÃO**

Terça-feira, 1 de Maio

As 10 1/2 HORAS

28 Rue de Imperatriz 23

F. Coutinho

Devidamente autorizado

vender

A QUEM MAIS DER

2 BONITOS BILHARES

lampões e outros objectos. Estes bilhares estão

com os paixões quasi novos.

Em continção camas, armários, commodes, caixas, sofás, lustres para gaz, relógios e muitos outros artigos que serão presentes.

Terça-feira, 1 de Maio

As 10 1/2 HORAS

F. COUTINHO

CASA ESPECIAL

**MUSICAS**

E' explendido o sortimento de

operas, operetas, fantasias,

quadriñhas, valses, polkas,

tangos, serenatas, mar-

chas, etc., etc., etc.

De todos os com-

positores nacionaes e estran-

geiros, que se encontra

a venda na

CASA ECLECTICA

ULTIMAS NOVIDADES

Pelha de Bocaccio.

Valsa de Bocaccio.

Quadrilha de Bocaccio.

Serenata de Bocaccio.

Marcha de Bocaccio.

Valsa do S. Eremítorio.

Tango de Pato Gomes.

Piano e canto

Rico colchão de romances Italianos e franceses

de S. Paulo.

Rotoli L. Donati.

G. Raposo E. Paladini.

Franzini G. Gouard.

39-HUA DE S. BENTO-39

DOLIVAES NUNES

30-7

Correia Dias.

5-4

## AGÊNCIA

PARA

Serviços domesticos e operarios

Quem precisar empregar-se dirija-se à referida agencia.

Quem tiver necessidade de empregados para todo o mister, também pode dirigir-se à mesma agencia.

Todo sob modica commissão, realizada no acto da entrega.

## RUA DE S. BENTO, 77

(QUATRO CANTOS)

Existem para empregar-se:

**Administrador e trabalhadores**

1. Moço com bastante pratica para feitorizar e administrar qualquer serviço, II, sendo nacionais e estrangeiros, próprios para empresas.

**Hortelão e jardineiro**

além de outros, i português, perito para este serviço, sabendo exerçer; i português de 48 anos, com bastante prática.

**Oficiais e operarios**

i bom pedreiro português e 2 pedreiros alemães.

**Criados e cozinheiros**

além de outros, i moço com prática de hotel; i de 18 anos, para coopeiro; 2 pretos, perfeitos cozinheiros; i ajudante para cozinha; i escravo para todo o serviço.

**Cozinheiras e criadas**

escravas e libertas; dormindo fóra de casa de seu patrício, sempre se encontram aqui.

**Vende-se**

i rapariga de 24 anos, bom pedreiro.

**Compra-se**

raparigas, de 15 a 30 anos, preudas; pagase bem; uma carrincha com um burro; paga-se bem.

**Aluga-se, vende-se ou arrenda-se**

i boa chácara, com regulares accommodações e vastos terrenos, por preço que por certo convirá aos pretendentes, no Braz; i boa casa, com bastante terreno para beneficiar, por preço baratinho, no bairro da Moda.

**Aluga-se**

i boa loja, para qualquer negocio, com armazém magnífico, sita à sua de Direito, sendo o principal ponto; i sobrado à sua de Ouvidor, por 30\$ mensais, para estudantes ou moços do comércio.

**Calceiros para balcão**

português de trinta e tantos anos, com bastante prática de armazém, não faz questão de ordenado, de conducta agradável, 1, de 15 anos, com práticas de séculos e molhados; i para escritorio, com habilidades para praticar, dando fiança de conducta; i para fazendas ou armazém.

**Para collegio**

1 professor, habituado em português, francês, aritmética e geografia, encarregue-se de habilitar nestas matérias seus alunos para exames na academia.

**Escripturación para casas comerciales**

Fazem-se ecripturações mercantis, por partidas simples, mixtas ou dobradas, por mais estradas que estejam, balancos, etc.; traduções de ingles e francês para português e vice-versa, por pessoas conhecidas neste capital ha 21 anos.

**Para o fôro**

Encarrega-se tirar folhas corridas, com impromtidação, por pequena commissão.

**Provisão de advogados e solicitadores**: encarrega-se de obtê-los na relação desta capital, com a indispensável commissão.**Camara eclesiastica**: encarrega-se de obter qualquer dispensa para casamento e tudo quanto depende desta repartição, com a preciosissima exactidão e brevidade, visto ter pessoa habilitadissima para este negocio.**Costuras**

Quem precisar mandar fazer-las, com brevidade e perfeição, preços baratinhos, dirija-se à agencia para serviços domesticos e de operarios.—O agente, Antonio M. de Araújo.

**AMA**

No largo de S. Francisco n. 8, sobrado, precisa-se com urgencia.

6-4

**PROFESSORA**

Precisa-se de uma com as seguintes habilitações, português, francês, geografia, história e piano; para fóra da capital, paga-se bem; quem estiver nos casos dirija-se à Agencia, sua de S. Bento n. 77.

6-3

**Parteira**

Mme. Endrizzi Orsula, formada em 1ª classe pela facultade medica da universidade d'Innsbruck (Austria Ungría) e com 6 anos de prática nesta capital e outro tanto nas principais cidades da Europa, pode ser procurada a sua de Boa Vista n. 2 a toda e qualquer hora para os misteres de sua profissão.

30-3

**Sociedade Portugueza de Beneficencia**

De ordem do sr. presidente da Directoria, convidou os srs. accios, tenentes e mordomos para assistir a sessão de posse da nova directoria e conselheiros mordomos eleitos, que terá lugar no domingo, 23 de corrente, as 12 horas de manhã, no edifício da sociedade.

S. Paulo, 26 de Abril de 1883.

O secretario,

3-3 Francisco Raymundo Ferreira.

**Theatro S. José****Empreza e direcção**

Pereira Vianha

Domingo, 29 de Abril de 1883

DESLUMBRANTE ESPECTACULO

BY

**Beneficio da Joven e Inteligente actriz**

BRANDINA SOARES

Honrado com a presença do exm. sr. visconde de Itu, vice-presidente da província

Representar-se-ha e dispara-se em 4 actos, intitulado:

**OS DEFETUOSOS**

Orando com os mais lindos troços de musica, de Guarany, de Gran-Duquesa, dos Sinos de Corcovado, do Brasaí, da Mariana, do Campanozai, do Ophéph nos Infernos e etc., etc., etc.

**Personagens**

José Maria.—Barbeiro sem fraguezas.

Vasco.—Só aprendiz, aberto de eloquencia.

Pereirinha.—Namorado sem ventura e sonho de

O olho de vidro.

Constanza.—Filha de Zé Maria, possessa, uma perna

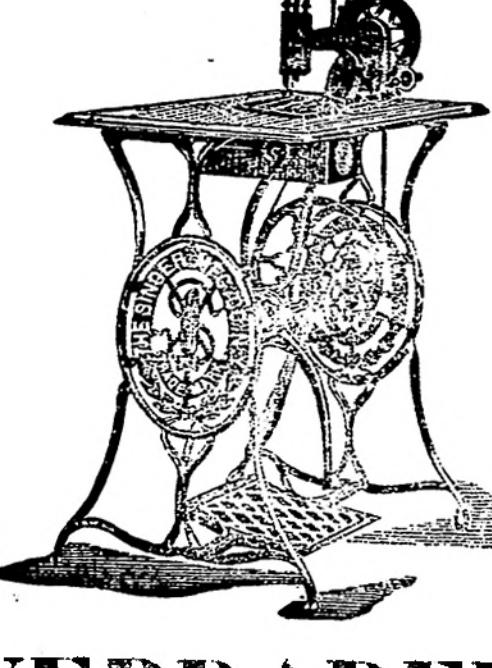
Parlamentar. Moco que não engole araria.

**Epoça—actualidade**

Principiará as horas do costume.

A benedicta esporta de muita dignidade pública de

S. Paulo, morrer e auxiliar, que sempre tem desposar a aquelas que é eleita.



# A VERDADEIRA MACHINA DE COSTURA

**SINGER**